

Finalmente a festa...

COMPLEXO DESPORTIVO DO SINTRENSE					CAMPO TIPO: RELVADO				
ÁRBITRO: MARCO TROMBINHAS (BEJA)					TEMPO: SOL				
ÁRBIT. ASSISTENTES: CRISTÓVÃO RAMOS - JOÃO PEREIRA									
SINTRENSE					MACHICO				
	S	A	V	G		S	A	V	G
1 Paulo					1 Marco				
2 Marquinhos		20'			2 Pinheiro			5	
3 Encarnação					3 Nelson				
4 Amarildo					4 Artur				
5 Mourato					5 Fausto			62' 73' 73'	
6 Saramago					6 Ivo			77'	
7 Bruno Silva					7 Alex Dias				
8 Zé Cabral		83'			8 Yagner				
9 Jorge Bento			84'		9 Valdei				
10 Valada	88'	53'		15'	10 Carlo			65'	
11 Sérgio		44'			11 Real				
Treinador - José João					Treinador - José Moniz				
12 Crespo					12 Renato				
13 Guimarães	83'				13 Marco II			77'	
14 Ribeiro	88'				14 Vilela			65' 76'	
15 Beto	44'		59'		15 Manoel				
16 Jorge					16 Rui				
17 Botista					17 Alex				
18 China					18 Nelson				

S Substituição - A Amarelo - V Vermelho - G Golos



A equipa campeã da III Divisão Série E

Finalmente que os foguetes estoiraram na serra de Sintra. O Sintrense conseguiu a tão almejada subida e esse seu regresso à 2ª Divisão-B, perante o delírio dos seus adeptos que festejaram com a equipa no final da partida. O encontro frente ao Machico era como uma aposta decisiva para todo o grupo de trabalho sintrense, que depois das derrotas em Loures e Sacavém viu os seus mais directos adversários aproximarem-se na tabela classificativa. Tudo dependia do Sintrense e em caso de vitória frente ao Machico festejaria a subida de divisão perante os seus adeptos. E na realidade foi o que aconteceu, perante um Machico que na primeira parte da partida deu água pela barba ao Sintrense, e isto apesar de Valada ter marcado aos 15 minutos. Mas valha a verdade, e da maneira como estava a correr o jogo, ninguém esperava que, naquela altura, seria o Sintrense a abrir o activo. E isto porque na primeira metade da partida, o Machico desenvolveu um futebol mais objectivo e prático, tendo por isso à sua conta o maior tempo de posse de bola. José Moniz tentou segurar os laterais do Sintrense lá atrás, pois sabia que tanto Marquinhos, como Mourato desciam muito bem no apoio do ataque sintrense. A tática de José Moniz consistiu

em colocar dois homens rápidos nas alas (Alex Dias e Real) de maneira a não deixar subir muito os laterais sintrenses. E o que é certo é que conseguiu os seus intentos, acrescidos pelo facto de logo no primeiro minuto, Valdei ter criado uma situação de muito perigo para a baliza de Paulo, com o capitão do Sintrense a desviar para canto. À maior posse de bola do Machico, respondia o Sintrense com jogadas rápidas de ataque, e foi assim que aos 15 minutos, Valada viu uma nesga de espaço à entrada da área, rematou, com a bola a ir para o fundo da baliza de Marco, parece-nos a nós, ainda desviada por Pinheiro. Loucura nas bancadas ao golo do Sintrense com a defensiva madeirense perplexa com aquele golo. Não se intimidou no entanto o Machico que continuou a trocar bem a bola, e com Real aos 19 minutos a criar outra situação de perigo, com o remate a sair junto ao poste de Paulo. Sofria-se nos bancos e nas bancadas, com José João a alertar constantemente para dentro do campo as marcações que estavam a ser feitas aos homens do Machico. Aos 20 minutos, José Cabral entra na área do Machico e quando tenta rodopiar parece-nos que é rasteirado em falta. Assim não o entendeu Marco Trombinhas para monumental protesto do público. Este

lance parece que despertou o Sintrense, que a pouco e pouco lá ia acertando com as marcações e encaixando-se no jogo do Machico. Bruno Silva e Saramago mais atentos aos movimentos adversários começaram a pressionar mais o meio campo madeirense, e começaram a ter vantagem nas segundas bolas. E bem podemos dizer que os últimos 15 minutos decorreram já em termos de equilíbrio em tempo de posse de bola, com José Cabral mesmo sobre a meia hora a falhar incrivelmente o segundo golo, só já com Marco pela frente. O Machico já não conseguia descer tanto a preceito até à grande área sintrense, e o Sintrense começava a carregar mais sob o último reduto madeirense, isto pese embora o facto de aos 42 minutos, novamente Valdei ter criado um lance de perigo junto da área sintrense, com a bola, uma vez mais a sair ao lado. Apesar da vantagem ao intervalo, percebiase que ainda existia alguma contenção nos festejos por parte das gentes sintrenses. Para a segunda parte, a história do jogo foi diferente. O Sintrense dominou em toda a linha, curiosamente sem resultados práticos, apesar da mão cheia de claras oportunidades de golo. Mas mais

uma vez (e tantas que aconteceram ao longo da época), os atacantes sintrenses nem sempre tiveram a calma suficiente para marcar. Foi um Sintrense ao melhor nível, jogando em velocidade, ao primeiro toque e flanqueando muito o seu jogo, que baralhou por completo a organização de jogo do Machico. As oportunidades sucediam-se em catadupa: Aos 48 minutos, Valada remata forte com a bola a passar junto ao poste de Marco, com este já batido. Aos 61 minutos, Bruno Silva e José Cabral falham o último toque para a baliza, após cruzamento de Marquinhos na direita. Aos 72 minutos, Amarildo atrai ao poste da baliza de Marco e na recarga Jorge Bento chega atrasado por milésimos de segundo. O Machico tinha dificuldade em sair do seu meio campo e de uma assentada, e já ao minuto 65 José Moniz finha efectuado duas alterações, entrando mais dois atacantes. Perdido por um...perdido por mil. deve ter pensado. Mas era o Sintrense com sinal mais e empurrado pelo numeroso público à procura do 2º golo. Só aos 78 minutos, o Machico cria novamente perigo com Alex Dias a rematar mais em jeito e quase a tirar o golpe de vista do

guardião Paulo. Entrávamos nos últimos dez minutos, com a festa a ser preparada na bancada e com o Machico agora procurando o golo do empate. Que quase conseguia ao minuto 83, com Valdei a rematar forte e com a bola a passar a centímetros do poste de Paulo. Mas logo no minuto seguinte, novamente o Sintrense a desperdiçar uma clara oportunidade de golo, com Valada já dentro da área madeirense, a não acertar em cheio no esférico e com este a perder-se pela linha de fundo. Bandeiras e cachecóis amarelos e azuis bem no ar, com a festa a ser preparada. E que grande apoio teve o Sintrense de princípio a fim. Daí até final, o Sintrense preocupou-se mais em gerir o tempo, mas sempre no meio campo adversário. E ao último apito do árbitro alentejano, foi a loucura total, com o Estádio de pé a aplaudir e no relvado muitos abraços e muitas lágrimas de emoção neste regresso do Sintrense à 2ª divisão-B. E diga-se, bem merecido pela regularidade demonstrada ao longo da época. Uma vitória justa, perante um adversário muito complicado e que vendeu cara a derrota. Quanto ao trabalho do árbitro, e tirando o lance de eventual penalidade sobre José Cabral, esteve

sempre bem no comando da partida e bem auxiliado na lei do fora de jogo.

Declarações:

José João (Técnico do Sintrense): "Estamos muito felizes. Este foi o culminar de uma época exemplar para o nosso grupo de trabalho que se comportou a grande altura. Eles, mais do que ninguém merecem este feito!. Pessoalmente, dedico esta vitória e esta subida a toda a minha família, em particular os meus pais, à minha esposa e ao meu filho. Depois tenho que dedicar a vitória a esta Direcção que sempre nos apoiou, nos bons e maus momentos, demonstrando que é gente exemplar e que sofre muito com o clube. Eles bem merecem! Finalmente dedico a todos os sócios que hoje deram um brilho enorme a esta festa, apoiando-nos de princípio a fim. Quanto ao jogo, penso que não existem grandes dúvidas sobre a nossa vitória. Ela foi clara aos olhos de toda a gente. E tínhamos que vencer esta partida! E o grupo de trabalho...mais uma vez respondeu com a entrega que sempre os caracterizaram. O Sintrense está de parabéns, e eu estou emocionado com este feito".